

O profissionalismo do produtor rural como ferramenta importante no manejo integrado de pragas em hortaliças

Alexandre Pinho de Moura

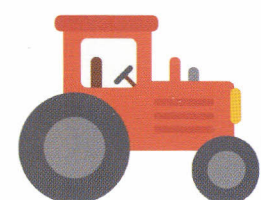
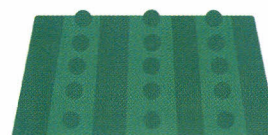
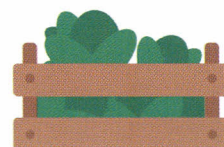
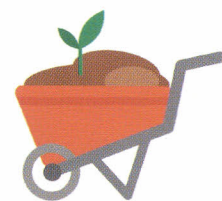
As culturas olerícolas compreendem um grupo bastante diversificado de espécies, as quais apresentam muitas peculiaridades e exigem bom conhecimento por parte do produtor, haja vista ser comum, ao longo do ano, o cultivo de diversas espécies em uma mesma área.

Apesar dessa aparente “diversificação” de cultivos, na maioria das vezes, tem-se uma diversificação temporal e não espacial, o que não contribui para uma melhor estabilidade biológica nas áreas cultivadas. Essa condição de “instabilidade” favorece, portanto, a ocorrência e, muitas vezes, a permanência de populações de determinadas espécies de pragas nas áreas destinadas ao cultivo de olerícolas, principalmente quando se utilizam métodos de controle que impactam negativamente sobre o ambiente de cultivo, por exemplo, os agrotóxicos.

A utilização conjunta de diversos métodos de controle compatíveis entre si, componentes de um programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP), auxilia a manter e a preservar uma maior estabilidade nos cultivos, notadamente em culturas olerícolas, por meio da integração de práticas de manejo das culturas, conforme previsto na filosofia do MIP.

É importante lembrar que no MIP busca-se preservar e/ou incrementar os fatores de mortalidade natural, por meio do uso integrado de todos os métodos de controle possíveis e disponíveis, métodos esses selecionados com base em parâmetros ecológicos, econômicos e sociológicos. A implementação de programas de MIP, portanto, requer um nível de conhecimento que nem sempre está disponível e, muitas vezes, é considerado de elevada complexidade para ser assimilado pelo produtor, uma vez que requer monitoramento frequente das populações de organismos-praga e de inimigos naturais nas lavouras, além de exigir tomadas de decisão por parte do produtor ao longo de todo o ciclo das culturas.

É importante ressaltar que a implementação de programas de MIP em culturas olerícolas requer que algumas ações sejam adotadas antes mesmo da implantação da cultura no





campo ou em ambiente protegido. Tais ações vão desde a escolha da semente a ser adquirida, preparação adequada do solo da área a ser cultivada, plantio antecipado de barreiras físicas (quebra-vento) nos arredores da área de plantio, adubação adequada da cultura com base em análise de solo, escolha adequada dos agrotóxicos a serem utilizados no manejo de organismos-praga da cultura, etc.

Outros aspectos não relacionados ao MIP são frequentemente relatados por produtores ou mesmo por profissionais ligados à área de extensão rural e de difusão de informações e tecnologias, como empecilhos e/ou desafios para o futuro da olericultura no Brasil, tais como: elevado custo de mão de obra, baixa qualificação da mão de obra disponível, impossibilidade de utilização de mecanização, ineficiência no controle de organismos-praga, dificuldades para escoar a produção devido à péssima condição das estradas e elevados custos de produção em geral.

Entretanto, um aspecto de fundamental importância e que é bastante negligenciado, refere-se ao profissionalismo na atividade olerícola, principalmente por parte de pequenos produtores, que não consideram suas propriedades rurais como uma micro ou pequena empresa. Esse fato fica bastante evidente ao se verificar que poucos pequenos produtores fazem análise de custos, ou seja, não há registro contábil das diversas operações de sua produção agrícola. Dessa forma, não é possível para o produtor identificar se sua atividade agrícola está sendo lucrativa ou não.

Infelizmente, em função dessa falta de profissionalismo observada para alguns pequenos produtores, verifica-se que muitos têm abandonado a atividade agrícola, inclusive se desfazendo de suas propriedades, muitas vezes com o objetivo de quitar dívidas contraídas durante o exercício dessa atividade.

Nesse sentido, o caminho é investir no treinamento e na capacitação do pequeno produtor rural, inclusive por meio da ampliação de ações visando à formação de multiplicadores, que venham a atuar na difusão de informações e tecnologias geradas pela pesquisa científica, com protagonismo da Embrapa, por exemplo, bem como por meio da aplicação de políticas públicas e/ou de ações governamentais, tanto no que diz respeito à gestão da propriedade agrícola, como na implantação de um programa efetivo de MIP.

Tais ações são de suma importância para que tenhamos garantida uma produção olerícola de elevada qualidade, livre de contaminantes químicos e/ou microbiológicos, com boas características organolépticas, boa aparência e de excelente qualidade nutricional, inclusive respeitando parâmetros ecológicos, econômicos e sociológicos. 🌱

Alexandre Pinho de Moura

Engenheiro Agrônomo

Entomologia

Pesquisador da Embrapa Hortaliças

